



Encontros “Amazônicos” Pré COP30

Etapa Amapá/Macapá

1. Identificação

- **Nome:** Encontros “Amazônicos” Pré COP30 – Etapa Amapá/Macapá
- **Data:** 10 a 12 de dezembro de 2024
- **Local:** Museu Sacaca
- **Endereço:** Avenida Feliciano Coelho, nº 1509, bairro Trem, em Macapá
- **Organizadores:** CRECES – Centro Regional para Cooperação em Educação Superior na América Latina e Caribe, CNODS – Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e CNDH – Conselho Nacional Direitos Humanos
- **Tema central:** “COP 30 - O futuro da floresta para o desenvolvimento sustentável - Mudança do Clima e Transição Justa, na perspectiva dos povos amazônicos.
- **Público Alvo:** povos originários, extrativistas, quilombolas, representantes e sociedade civil.

2. Objetivos da Conferência

- **Processo de escuta dos povos amazônicos da região**
- **Registro de informações referentes às problemáticas comuns para os povos originários, ribeirinhos e demais comunidades tradicionais da região amazônica, para subsidiar os debates da COP30**
- **Buscar alternativas para meios de construção de uma agenda inclusiva para essas comunidades até a COP30**
- **Construir encaminhamentos para os diversos Ministérios do Governo Federal e Governos Estaduais**
- **Conhecer Projetos e comunidades onde existam Projetos Sustentáveis em andamentos e/ou Projetos que estão sendo construídos**

3. Estrutura do Evento

- **Público-alvo:** povos indígenas, povos ribeirinhos, academia, organizações da sociedade civil, representações de governos, movimentos sociais, estudantes/juventude, setor produtivo e militares que atuam na região...
- **Formato:** Presencial
- **Principais atividades desenvolvidas:**
 - Sessões plenárias
 - Mesas-redondas
 - Rodas de Diálogos
 - Apresentações de trabalhos
 - Reuniões bilaterais
 - Exposições ou feiras
 - Imersões

4. Relatório da Etapa

Contexto histórico

O Amapá é um dos estados da região Norte do Brasil, cuja Capital é Macapá, localizado em dois hemisférios: Norte e Sul. O estado faz fronteira com:

- O Pará, a oeste e sul;
- A Guiana Francesa e o Suriname, a noroeste;
- A Oceano Atlântico, a norte e a leste;
- A foz do rio Amazonas, a leste e a sudeste."

As primeiras incursões de colonização no território amapaense deram-se em 1499, quando o primeiro europeu, Vicente Yáñez Pinzón, navegou pelos rios da bacia Amazônica. Na época, Pinzón conseguiu navegar até o atual rio Oiapoque, que, na época, foi batizado com o nome do europeu.

No entanto, o território do Amapá já estava ocupado por nativos de várias etnias: palikur, maracá-cunani e tucuju são alguns exemplos.

Na época em que Pinzón explorou por aquelas terras, elas pertenciam à Espanha, graças ao Tratado de Tordesilhas, assinado entre esse país e Portugal pela posse das futuras terras americanas. No século XVIII, com a assinatura de uma série de tratados entre os dois países, como o Tratado de Madri (1750), a ocupação portuguesa na região de fato iniciou-se.

Algumas vilas e cidades foram fundadas a fim de povoar e desenvolver a região, como a Vila de São José de Macapá (1758) e a Vila de Nova Mazagão (1770). Essas duas vilas

transformaram-se em grandes cidades ao longo dos anos. No século XIX, Macapá e Mazagão, com suas respectivas populações, participaram de uma revolta ocorrida no Período Regencial, a Cabanagem, entre 1835 e 1840.

Anos mais tarde, na década de 1850, o atual território do Amapá tornou-se alvo de disputa política entre a França e o governo brasileiro. Tal disputa já vinha de anos anteriores, mas acirrou-se mesmo na segunda metade do século XIX.

Esse conflito político só foi encerrado em 1900, quando o suíço Eduard Miller deu o aval positivo para o Brasil, que anexou cerca de 260 mil km² de território.

No século XX, em 1943, foi criado o território federal do Amapá, com administração conjunta do governo federal e do estado do Pará. Com a Constituição de 1988, esse território deixou de existir, passando ao status de unidade federativa. Com isso, no dia 1º de janeiro de 1991, foi instaurado o estado do Amapá.

- Área territorial: 142.470,76 km² (IBGE, 2022).
- População: 733.759 habitantes (IBGE, 2022).
- Densidade demográfica: 5,15 hab/km² (IBGE, 2022).
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,688 (IBGE, 2022).
- Fuso: GMT – 3 horas, o mesmo fuso horário de Brasília

Clima: equatorial superúmido, com duas estações definidas (verão e inverno) e altos índices pluviométricos (média de 2500 mm por ano)."

O clima do estado do Amapá, quente e superúmido, proporciona que prevaleça a vegetação de floresta equatorial, como a Floresta Amazônica, que ocupa mais de 70% do território amapaense. No litoral constata-se a presença de manguezais, uma vegetação que protege as margens dos rios que deságuam no Atlântico e serve de sustento às famílias da região.

Já o relevo é composto, em sua maioria, de baixas altitudes. Localizado em pontos do Planalto das Guianas, o Amapá apresenta poucos terrenos com aclives acentuados. Para ter-se uma ideia da predominância de planícies no estado, o ponto de altitude mais elevada é a Serra do Tumucumaque, com 701 m. Essa serra abriga o Parque Indígena do Tumucumaque, importante área de preservação ambiental na região.

Na hidrografia, destacam-se os rios Amazonas e Oiapoque, os maiores do estado. Aproximadamente 40% do Amapá são banhados pela bacia amazônica. Devido à enorme cobertura vegetal presente no estado, os rios representam importante via de transporte, além de contribuir com a economia e alimentação da população com pesca, turismo e lazer.

O Amapá é o segundo estado menos populoso do Brasil, abrigando uma parcela de apenas 0,3% da população do território nacional. A população amapaense conta com 733.759 pessoas, segundo dados do último censo demográfico do IBGE (2022), sendo 442.933 apenas na capital, Macapá. Isso significa que 60,3% da população amapaense vive na sua capital, enquanto a parcela restante habita em pequenas cidades do interior. Ao todo, quase 90% da população do estado vive em áreas urbanizadas.

O estado apresenta muitos imigrantes de países fronteiriços com o Brasil, como Venezuela, Guiana Francesa e Suriname, com grande expressividade em Oiapoque, cidade no extremo norte do Amapá.

Divisão geográfica do Amapá

O estado do Amapá possui quatro subdivisões — Oiapoque, Amapá, Macapá e Mazagão , que concentram 16 municípios. Observe a lista de municípios do estado e, em seguida, o mapa com as quatro subdivisões territoriais."

O Amapá tem um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 20,1 bilhões, sendo a segunda menor economia estadual do Brasil depois do estado de Roraima. A economia amapaense representa 0,2% da economia brasileira. Dos três setores (primário, secundário e terciário), o que mais se destaca na economia amapaense é o setor terciário, com comércio, bens e serviços representando cerca de 35,89% da economia do estado. Esse dado não considera o setor público e o recolhimento de impostos.

O setor primário possui pouca expressividade (1,71%), com destaque para a produção de castanha-do-pará, de arroz, de mandioca, de feijão e de milho, grande parte em estabelecimentos que praticam agricultura familiar. Na pecuária, o estado conta com pouco mais de 36 mil cabeças de gado, algo ínfimo se compararmos com outros estados brasileiros, como Mato Grosso, que possui mais de 24 milhões.

Há extração de madeira e de alguns minérios, como manganês, em Serra do Navio, e ouro, em Calçoene, mas de forma tímida. Quanto à madeira, grande parte é extraída de forma ilegal, algo maléfico para populações nativas que vivem nas áreas de extração.

No setor secundário, que participa com pouco mais de 11% da economia do estado, o destaque fica com a cidade de Santana, que possui um pequeno distrito industrial.

Infraestrutura do Amapá

O território amapaense conta com duas rodovias federais: a BR-156 e a BR-210. A primeira faz parte de um ousado projeto de integração territorial entre Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, e é apelidada de Rodovia Transguianense. Ela tem a intenção de interligar os quatro países, com uma extensão de 2300 quilômetros.

A BR-210, também conhecida como Perimetral Norte, corta o estado de leste a oeste, com 470 quilômetros de extensão. Há uma ponte binacional sobre o rio Oiapoque que liga Brasil e Guiana Francesa, demonstrando uma parceria entre os dois países no extremo norte do Brasil.

5. Fontes:

- IBGE. Cidades e estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.
- IBGE. Panorama - Amapá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>.
- IBGE. Panorama do Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>.